

Óleo essencial de *Corymbia citriodora*, controla antracnose do morango?

Axel Bruno Mariotto¹; Denise Schmidt¹; Erick dos Santos Silva¹; Fernanda Moraes¹; Eduardo Dominski de Oliveira¹; Mariana Esther S. Cavallin¹;

¹UFMS – Universidade Federal de Santa Maria, Campus Frederico Westphalen. Linha 7 de Setembro, BR 386, Km 40, CEP: 98400-000, Frederico Westphalen – RS. axel_mariotto@hotmail.com, denise@ufsm.br, erickhorizonte@gmail.com, fernandaagr2020@gmail.com, eduardo.dominski@gmail.com, marianacavallin@outlook.com

RESUMO

O morangueiro, cultura que cada vez mais chama a atenção dos pequenos produtores devido a sua alta rentabilidade, além da diversidade das formas que podem ser comercializados como doces, geleias ou *in natura*. Porém, muitos problemas como pragas e doenças atingem a cultura dificultando o seu cultivo e seu armazenamento, devido a ocorrência de doenças pós-colheita. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar concentrações mínima do óleo essencial de *Corymbia citriodora* para o controle da antracnose em frutos de morango. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, onde se avaliou sete concentrações do óleo essencial 0,0; 0,3; 0,6; 0,9; 1,2; 1,5 e 1,8 $\mu\text{L mL}^{-1}$ e um fungicida a base de fluxapiraxade + piraclostrobina, indicado para o controle do patógeno. As concentrações do óleo essencial foram acrescentadas em meio BDA e vertidos em placas Petri. Após solidificação do meio foi inoculado, no centro da placa, um disco de 8 mm de micélio de *Colletotrichum* spp., isolado de um fruto de morango. Os tratamentos foram compostos por cinco repetições, sendo cada placa uma unidade experimental. As placas de Petri foram acondicionadas em BOD com temperatura de 25 °C e fotoperíodo de 12 horas, durante um período de sete dias. Após 24 horas mensurou-se o diâmetro das colônias com o auxílio de paquímetro digital diariamente até o último dia e a partir deste dado, determinou-se o crescimento micelial e a porcentagem de inibição do crescimento. Os dados coletados foram analisados por regressão pelo programa estatístico R. Os resultados demonstraram que conforme aumentou-se as doses houve uma redução no crescimento micelial, sendo que a maior dose (1,8 $\mu\text{L mL}^{-1}$) inibiu em 45% o crescimento do patógeno, enquanto que o fungicida inibiu em 76% o crescimento micelial do *Colletotrichum* spp.

PALAVRAS-CHAVE: *Fragaria x ananassa* Duch. Controle alternativo. *Colletotrichum*. Eucalipto cheiroso.

AGRADECIMENTOS

À CAPES pelo fomento à pesquisa com a concessão de bolsa de mestrado do primeiro autor e ao CNPq pela concessão da bolsa de pesquisadora da segunda autora.